

SENHORA DA ABADIA EM PEREGRINAÇÃO

Para comemorar o Bimilenário da Santíssima Virgem, a Confraria sugeriu ao clero da zona que a imagem de Nossa Senhora da Abadia percorresse as freguesias do Arciprestado de Amares, o que em princípio foi aceite.

Para o efeito, mandaram executar uma imagem em madeira, exactamente igual à que está habitualmente na tribuna do Santuário, e que, de futuro, presidirá às procissões e peregrinações.

Assim, durante 54 dias, desde 31 de Março de 1986 até 25 de Maio, data da Peregrinação anual, a veneranda Imagem percorrerá as 27 paróquias do Arciprestado, começando em Rio Caldo e terminando em Santa Maria de Bouro.

A Mãe vai, neste aniversário duas vezes milenária, visitar os seus filhos queridos, vai sobretudo à procura daqueles que se afastaram de Deus, vai dizer-lhes o que uma Mãe tão boa sabe dizer. Vai falar-lhes ao coração. A Mãe do céu quer afagar as crianças e os jovens, consolar os doentes e os desamparados, confortar os que vivem em situação de desespero e os marginalizados, quer lembrar-nos a todos que Deus nos espera com o



Seu amor e o Seu perdão.

A imagem de Nossa Senhora da Abadia permanecerá durante cerca de 48 horas (dois dias) em cada paróquia, iniciando na véspera, por

volta das 20 horas, a fim de proporcionar a entrada na Igreja Paroquial com procissão de velas.

A Imagem de Nossa Senhora da Abadia que será benzida por Sua Ex.ª

Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, em data a combinar, deixará o seu Solar no dia 31 de Março, pelas 20 horas, irá em caravana automóvel até às Pontes de Rio Caldo, onde será recebida festivamente pela população local, que a levará em procissão até à Igreja Paroquial, onde permanecerá 48 horas, portanto até à mesma hora de quarta-feira, dia 2 de Abril. Daqui seguirá para Vilar da Veiga onde estará até sexta-feira, dia 4, partindo para Valdosende. Daqui dará um salto para Seramil, continuando pela parte norte do concelho até Sequeiros, desce até Barreiros, seguindo à margem do Cávado até Santa Maria de Bouro.

Resta-me fazer um forte apelo a todas as almas piedosas para que rezem, a fim de que os homens se disponham a ouvir a voz da Mãe, abram seus corações à graça do Espírito Santo, aceitem a Mensagem que os há-de transformar, que os há-de converter.

Que a bênção de Nossa Senhora da Abadia desça abundante sobre todos e cada um de nós seus muito amados filhos.

O Arcipreste
MANUEL SILVA FERREIRA

O ITINERÁRIO DA PEREGRINAÇÃO FICA ASSIM ESTABELECIDO:

RIO CALDO	1 - 2	DE ABRIL
VILAR DA VEIGA	3 - 4	» »
VALDOSENDE	5 - 6	» »
SERAMIL	7 - 8	» »
VILELA	9 - 10	» »
DORNELAS	11 - 12	» »
PAREDES SECAS	13 - 14	» »
CAIRES	15 - 16	» »
BESTEIROS	17 - 18	» »
PORTELA	19 - 20	» »
PARANHOS	21 - 22	» »
CALDELAS	23 - 24	» »
SEQUEIROS	25 - 26	» »
TORRE	27 - 28	» »
FISCAL	29 - 30	» »
BICO	1 - 2	» MAIO
RENDUFE	3 - 4	» »
CARRAZEDO	5 - 6	» »
LAGO	7 - 8	» »
BARREIROS	9 - 10	» »
PROSELO	11 - 12	» »
FEIRA NOVA	13 - 14	» »
AMARES	15 - 16	» »
FIGUEIREDO	17 - 18	» »
GOÃES	19 - 20	» »
S.ª MARTA DE BOURO ..	21 - 22	» »
S.ª MARIA DE BOURO ..	23 - 24	» »
PEREGRINAÇÃO	25	DE MAIO

PESSOAS QUE PASSAM PELA ABADIA ⁽¹⁾

Para se conhecer bem o espírito e a história do santuário de Nossa Senhora da Abadia, em restauração, parece-nos que é necessário ouvir certas pessoas que por ali, de formas diversas, têm passado. E, nesse sentido, ouvimos o sr. Manuel José Pimentel. Tem hoje 68 anos de idade; é casado; é sacristão do san-

tuário de Nossa Senhora da Abadia, vi e ouvi muitas pessoas sabedoras da sua história e com elas aprendi muito do que sei; mas com quem mais aprendi foi com o sr. Padre Almeida e da leitura e consulta do livro do sr. Cónego Arlindo.

Conheceu o Padre Almeida durante bastantes anos; este morreu com mais de oitenta anos; foi primeiramente e durante muito tempo professor primário e depois capelão do santuário de que era um grande apaixonado e entusiasta do seu restauro e com um vasto pro-

Antes de ser sacristão do santuário exerceu a actividade de jornalista e reside em casa do santuário há mais de sessenta anos.

Gosta de ser sacristão do santuário. Apesar de as pernas já não ajudarem muito, principalmente a subir a torre para tocar o sino, lá vai tentando e é com agrado que, ainda com sacrifício físico, exerce este ofício. Se não fosse do seu agrado — diz ele — há muito que já tinha deixado de ser sacristão. Neste trabalho de sacristão, toca o sino — ainda há pouco andou a aprender a tocar os sinos novos que um benfeitor ofereceu ao

santuário —, barre a igreja, ajuda o capelão em todas as cerimónias religiosas, abre a porta da igreja, abre a casa das ofertas e vende ali objec-

tos ou outros artigos religiosos quando há peregrinos,romeiros ou simples visitantes, vigia em volta do santuário e também faz de cicerone para satisfazer a natural curiosidade dos visitantes.

Como cicerone, onde aprendeu a história das coisas e dos lugares que mostra? E a sua resposta é rápida: no decorrer dos muitos anos que tenho e que conheço da vida do

Por PAULO FERRO

(Continua na página 2)



BOAS-FESTAS

A Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia deseja a todos os irmãos da mesma confraria um Feliz Natal e um Bom Ano Novo.

A direcção de «A Voz da Abadia» deseja a todos que colaboram na feitura do jornal um Feliz Natal e um Bom Ano Novo; nestes desejos não esquece os nossos assinantes, anunciantes e todos os leitores. E para aqueles que, por circunstâncias várias, têm de passar esta quadra festiva longe dos seus familiares e amigos vai também um abraço muito especial.



tuário desde 1952; nasceu ali no lugar da Abadia numa casa onde está a quinta do sr. Baptista.

O LIONS CLUB DE AMARES

PÁGINA 7

Bombeiros em Terras de Bouro!?

PÁGINA 6

SENHORA DA ABADIA EM PEREGRINAÇÃO

(Continuação da página 1)

grama, que expôs em livro, para tornar o lugar aprazível e centro de peregrinação e de turismo; era um grande republicano mas era muito boa pessoa. Perguntando ao sr. Manuel onde lhe parecia que o Padre Almeida foi aprender as coisas sobre o santuário, que contava e lhe ensinava, ele foi dizendo que lhe parecia que todas as histórias narradas pelo Padre Almeida este as foi estudar nos livros velhos e mais novos da confraria.

Mas o sr. Manuel conheceu muitos outros padres que foram capelães do santuário, ali viveram e ajudaram a perpetuar o culto de Nossa Senhora da Abadia. Ele enumerou: P.º João Baptista Fernandes, P.º Manuel Pires de Almeida (antes do P.º João), P.º Francisco Antunes de Almeida, P.º António Sousa Fernandes, P.º Manuel Ribeiro Fernandes, P.º Fernando dos Santos Teixeira, Cónego Arlindo Ribeiro da Cunha, P.º José Ribeiro e actualmente o P.º Acácio Gonçalves. Diz que foi sacristão de todos excepto do P.º Pires de Almeida; todos gostavam do santuário mas os que mais se entusiasmavam com o seu ressurgimento e mais o viviam, até com sacrifício, foram o Padre Almeida e o Cónego Arlindo.

Quando é que o serviço do santuário lhe dá mais trabalho e cansa? A resposta também vem depressa: é nas festas do santuário e nas festas de Agosto principalmente. Durante o ano, no santuário, há outras festas: a do domingo de Pascoela (festa de Nossa Senhora da Goma) e antigamente havia também a festa do

primeiro domingo da Quaresma, mas esta já não se faz há muito tempo; ultimamente, parece-lhe que a partir de 1967, realiza-se também uma grande peregrinação concelhia do arciprestado de Amares e mesmo até de outras localidades que traz ao santuário grande número de pessoas e que tem vindo a aumentar nestes três últimos anos. Neste dia, sempre o último domingo de Maio, a imagem de Nossa Senhora da Abadia vem em procissão desde a igreja de Santa Maria do Bouro, num andor cheio de flores, com os mesários e alguns irmãos de opa da confraria em volta do andor, muitas centenas de bandeiras e estandartes de confrarias e irmandades das freguesias do concelho de Amares. Chegando ao santuário, há missa campal com sermão por um pregador escolhido e depois os milhares de pessoas abrem os seus farnéis, comem-nos, convivem e vão-se embora; às vezes, o mau tempo, a chuva faz com que a permanência das pessoas, no fim das cerimónias religiosas, não seja tão agradável como elas planearam.

E, fora dos dias das festas, que movimento tem o santuário? Os dias de maior movimento do santuário — diz o sr. Manuel — são todos os sábados, domingos e dias santos ou outros feriados. Claro que tem de atender se é no Inverno ou nas outras estações do ano. O restaurante do Baptista, nesses dias da semana durante todo o ano mais ou menos, traz grande número de pessoas aqui à Abadia; muitas das pessoas que vêm comer ao restaurante

quase nem chegam a ver o santuário mas também há um número maior das que cá vêm que visitam o santuário, querem comprar recordações e até queriam comprar postais mas não os levam porque ainda não os há a vender. Fora dos que vêm comer há gente de muitos lados que procura os serviços religiosos do santuário: realizam-se aqui casamentos e baptizados de toda a parte; muitos párocos, de muitos lados, trazem cá os seus paroquianos em peregrinação a Nossa Senhora da Abadia; uns celebram missa; outros rezam o terço, cantam e dão a bênção do Santíssimo Sacramento. Mas além de párocos de freguesias há também movimentos de apostolado, e mesmo outros grupos de qualquer natureza, que procuram o santuário. Mas tudo isto mais nos meses quentes porque aqui no Inverno é muito frio e até desagradável.

E donde lhe parece que são as pessoas que cá vêm? Conheço a Abadia desde pequeno, pois aqui nasci, e sempre cá vi vir gente de todos os lados: Porto, Gaia, Viana do Castelo, Ponte de Lima, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Castro Laboreiro, Chaves, Montalegre, Paradelo do Rio, Vendas Novas, Espanha, Brasil, Canadá, Estados Unidos da América, Alemanha, França... sei lá, de todo o Portugal e até de todo o Mundo.

Hoje, durante o ano, há mais pessoas a visitar o santuário porque as pessoas têm mais dinheiro e é mais fácil vir cá de carro porque ainda se lembra de todas as pessoas virem cá a pé; durante os meses de férias, principalmente das férias dos emigrante há muitos a passar por cá e a darem as suas esmolas e a cumprirem as suas promessas a Nossa Senhora da Abadia.

A Abadia é um lugar de passagem para S. Bento da Porta-Aberta, Portela do Homem e Gerez. Em que altura do ano passam cá mais pessoas para S. Bento? Começam a passar a partir de Março e depois vai aumentando nos meses seguintes até atingir o maior número no mês de Agosto. Logo a partir do mês de Março, começam a passar pessoas vindas da Póvoa de Varzim e depois passam também doutras terras como de Barcelos, Vila Nova de Famalicão, de toda a costa do mar desde Vila Nova de Gaia até Viana do Castelo. Mas as da Póvoa de Varzim, antigamente, davam mais nas vistas do que agora. E

isto porque vinham a pé as poveiras com os maridos, filhos e netos e familiares. Iam sempre para S. Bento da Porta-Aberta e passavam aqui uma noite a dormir nos quartéis; faziam a comida, alugavam, às vezes, uma manta para dormir e faziam sempre muito barulho. Desde sempre e ainda agora o mês em que é maior o número de pessoas a passar aqui pelo santuário é o de Agosto. Há as nossas festas, que já foram muito maiores do que são hoje, com romeiros a passarem cá vários dias para assistirem à novena e às outras cerimónias desde a festa de S. Lourenço no dia 10 de Agosto até ao dia grande que sempre foi e é o dia 15.

Desde o principio do mês de Agosto começam a passar em grandes grupos durante a noite com música, cantigas e até a fazer algumas asneiras.

O santuário, à tarde, fecha desde que apareçam as primeiras estrelas no céu. De manhã, durante o ano, abre para a missa, cedo; durante as grandes noites de passa-

gem de romeiros para S. Bento, costuma abrir por volta das seis horas da manhã. Nestes últimos anos, não tem estado aberto, nessas noites de passagem, porque dá muito trabalho a vigilância do santuário e há romeiros que também não são muito respeitadores uns e outros que rem aproveitar o santuário aberto para lá dormir. Antigamente os quartéis eram muito utilizados para descanso dos romeiros; agora são pouco ou nada porque estão ocupados com outras coisas, estão muito fracos e sem luz e também porque os romeiros demoram-se menos tempo junto do santuário; depois ainda porque a estrada para a S. Bento desviou muitos romeiros de passarem pela Abadia.

Que diferenças encontra hoje na Abadia dos seus tempos de rapaz novo? Encontro muitas diferenças. A Abadia esteve abandonada durante muitos anos. Faziam-se as festas, que eram muito mais populares do que agora, gastava-se o dinheiro e não se faziam obras. Chegou até

a haver alguns mesários que era preciso ir a casa buscá-los de carro por conta da confraria senão eles não apareciam — as coisas da confraria estiveram durante muito tempo ao desbarato. Hoje, neste aspecto, é muito diferente. Há uns mesários que fazem mais do que outros mas dedicam todos muito mais tempo e cuidado à administração das coisas da Senhora. Tenho saudade das festas do meu tempo de novo, dos arraiais, mas hoje há mais luz na Abadia e as festas são só religiosas.

É, mesmo a terminar a nossa conversa, por quanto tempo ainda pensa ser sacristão do santuário? Por quanto tempo Nossa Senhora da Abadia quiser que eu seja mas as pernas já me vão fraquejando para subir à torre para tocar o sino, disse-nos o sr. Manuel, conhecido durante muitas dezenas de anos de muitos milhares de romeiros e visitantes do santuário de Nossa Senhora da Abadia.

PAULO FERRO

SERRA DO GERÊS

*Descalça, correndo sobre os rochedos
Que se impõem à minha passagem,
Mas no meio deste arvoredado
Consigno uma nova imagem.*

*Rochedo imaculado aos olhos,
Imaginário sonho dos homens
Construir um mundo aos molhos
Daqueles que vivem jovens.*

*Vale verdejante, chão de Chelo orgulhosa
Possuidora de uma beleza estonteante,
Bétalas recheadas de uma água ansiosa
Para no teu corpo teres algo cantante.*

*Estrada serpenteada, livre que seduz
Qualquer passageiro enamorado,
Verde escuro, claro, luminosa luz
Podendo ficar eternamente abraçado.*

*É bela, doce, atraente
A serra e tudo que nela floresce,
Desde o açafreão ao lobo, é evidente,
E tudo à natureza se agradece.*

7/6/81
Concelção Afonso

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)
Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13
Tel.: 27602 • Telex: 32288
4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves
Bairro de Santa Catarina
Ferreiros
Tel.: 63334
4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira
Assento - Ribeira
Tel.: 35242
4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»
Rua do Caires, 133
4700 BRAGA — APARTADO 290

Preço de assinatura: Anual, 450\$00 — Semestral, 230\$00
Preço avulso: 20\$00

GALERIAS CARDOSO

Cardoso da Saudade

PRONTO A VESTIR

4560 PENAFIEL

PELO SANTUÁRIO

HORÁRIO DAS MISSAS

Nos domingos e dias santos de guarda até ao fim de Março, durante a hora de Inverno:

- 1.ª Missa às 11 horas
- 2.ª Missa às 16 horas

Nos sábados a missa vespertina, nos meses de Dezembro e Janeiro é às 17,30 horas.

PROMESSAS

Entregaram as promessas que fizeram a Nossa Senhora da Abadia:

Teresa Silva, Santa Marta	11.000\$00
João António Ribeiro, Bouro (S.ta Maria)	2.000\$00
João Gonçalves Dias, Vilarinho	2.000\$00
Agostinho José Vieira e Maria Rosa Antunes Bouro (Santa Maria)	1.000\$00
Emília da Silva, Santa Marta	1.000\$00
Custódia Vieira, S. Mateus da Ribeira	500\$00
José de Barros Martins, Vila Verde	500\$00

OFERTAS

Ofereceram para as obras e para o culto:

Anónimo	1.000\$00
António Joaquim Oliveira	500\$00
Artur Joaquim Oliveira	500\$00

Deram para o novo altar o Sr. Narciso de Deus Fernandes e a Sr.ª Mavilde de Jesus Carneiro dez mil escudos (10.000\$00).

CASAMENTO

No dia 30 de Novembro último, contrairam o seu casamento católico, no Santuário de Nossa Senhora da Abadia, João de Jesus Miranda Ribeiro e Maria Luísa Gonçalves Pereira; ele do lugar da Seara, freguesia de Rio Caldo, e ela do lugar do Cruzeiro, freguesia de Covide, concelho de Terras de Bouro.

Foram testemunhas António Maria Gonçalves Pereira e Maria Isabel Correia Esteves Pereira.

PAGARAM AS SUAS ASSINATURAS

João Júlio Alves Coura, Chorense	500\$00
José Alves Coura, Rio de Janeiro	500\$00
Agostinho Magalhães Coura, R. Janeiro ...	500\$00
António Faria e Costa, Balança	450\$00

COMEMORAÇÕES DO BIMILENÁRIO DO NASCIMENTO DE NOSSA SENHORA

No último domingo, dia 8, mesários da Confraria de Nossa Senhora da Abadia e muitos outros irmãos da mesma confraria estiveram no Sameiro a participar no solene pontifical, presidido pelo Sr. Arcebispo Primaz, D. Eurico Dias Nogueira, e integrado nas comemorações do milénário do nascimento de Nossa Senhora. As cerimónias foram transmitidas pela TV e acompanhadas assim por milhões de Portugueses. Agradou a muitos devotos de Nossa Senhora da Abadia o facto de terem sido mostrados, no decorrer da emissão televisiva, alguns pormenores do majestoso santuário mariano e bem como aspectos paisagísticos que rodeiam o santuário de Nossa Senhora da Abadia; agradou-lhes também o facto de se ter colocado a imagem do santuário aos espectadores enquanto se corrigia uma deficiência técnica na transmissão da homilia do Sr. Arcebispo.

CONTINUA A REFLORESTAÇÃO DOS MONTADOS

A Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia continua a obra, iniciada no ano passado, de reflorestar os muitos hectares de terreno bravo e despido que pertence à confraria. O ano passado, foram plantadas muitas árvores, mais de cinco milhares delas, com a ajuda de várias entidades e principalmente com o trabalho braçal das populações das freguesias em volta. Plantaram-se árvores de várias espécies, sempre aconselhadas por técnicos florestais. Felizmente, pegaram quase todas.

Na próxima sexta-feira, dia 13 deste mês, inicia-se nova etapa de abertura de covas para depois se plantarem mais outros milhares de árvores.

ASSOCIAÇÃO DAS GUIAS DE PORTUGAL

No fim de semana, de 7 para 8 deste mês, estiveram na Abadia, instaladas nas precárias acomodações da confraria, 49 raparigas da Associação das Guias de Portugal. Frequentaram um curso de dirigentes — seniores (raparigas a partir dos 17 anos).

O curso foi orientado por: Cármen Alvim, comissária regional; Lena Gomes, delegada regional do ramo sénior e Maria Antónia Catalão, assistente social. O curso compôs-se de duas partes. No primeiro dia, tratou-se da integração das Guias no espírito novo duma sociedade portuguesa que se vai associar à Comunidade Económica Europeia; procurou-se abrir



a formação das jovens para as realidades actuais duma sociedade europeia. A própria Segurança Social não está alheia ao interesse desta formação de pessoal para atender a necessidades suas, como seja por exemplo a sua ajuda em infantários, lares da 3.ª idade, etc.

No segundo dia, domingo, olhou-se mais à formação religiosa e moral das jovens.

As Guias de Portugal fazem parte do Secretariado da pastoral juvenil e, preparando-se para o ensino da catequese entre os jovens, tiveram como guia de estudo e de preparação o livro «Vem e segue-me».

CARTAS AO DIRECTOR

MEMÓRIAS PAROQUIAIS

Foi uma colega, professora, interveniente, na altura, na Educação básica de adultos, que, na hora em que me despertar, me disse ser pena ausentar-me, pois iam dar princípio a uma campanha de trocas de impressões sobre a história das terras de cada grupo que se formasse para este efeito. Assim compreendi as coisas, mas eu não podia dar gostosamente a minha colaboração. Vim a pensar na melhor forma de contribuir para tão bela ideia e tratei de elaborar um manuscrito de todas as freguesias de Amares e de Terras de Bouro, para que desse exemplar extraíssem outros fotocopiados, destinados aos arquivos de cada concelho, o que se fez.

Foi com muita satisfação que ouvi do Senhor Presidente da Câmara de T. de Bouro, a primeira vez que depois nos encontramos, a afirmação decidida de que as **Memórias Paroquiais** iam publicar-se. Aplaudi, evidentemente a ideia, embora nunca fosse com tal sentido que me dei ao trabalho de transcrever-las do Arquivo Nacional da Torre do Tombo. E agora, uma breve resenha história das ditas Memórias: — Em 1721, a Academia Real de História... propôs a D. João V a publicação de um Decreto, com o fim de inventariar toda a espécie de monumentos, desde Edifícios a Moedas, os quais continuavam em risco de perder-se. Esse Decreto tem a data de 14 de Agosto de 1721. Foi por meio de ordens ambulatorias, dadas pelos Provisores de cada diocese, que todos os Párocos do Reino foram incumbidos de organizar os respectivos relatórios, que obedeceram a um interrogatório uniforme, respostas que haviam de remeter à Academia. De milhares de notícias se encarregou o Padre Luís Cardoso, oratoriano, de organizar o **Dicionário Geográfico do Reino de Portugal**, em 44 volumes, com adequado índice, sendo guardado na Torre do Tombo que então era no castelo de S. Jorge.

Logo sobreveio o terremoto de 1755. Entre as muitas ruínas, que causou, perdeu-se quase totalmente o monumental Dicionário. Reconhecida a falta que fazia, tomaram-se providências para que todos os Párocos remetessem novas descrições e com elas se organizasse novamente o Dicionário, contendo notícias que geralmente na origem, de que procediam, eram desconhecidas.

O Decreto de D. João V suscitou vivo interesse entre o clero da época, que era quem melhor podia corresponder ao fim em vista, tanto mais que não havia paróquia sem pastor. Todos corresponderam, o melhor que lhes foi possível, alguns poucos com o laconismo de quem cumpre um dever, outros a revelarem certo engenho e arte. Foi nessa altura que o Padre José de Matos Ferreira, assistente em S. João do Campo com seu tio, abade da freguesia, se lançou na empresa da descoberta da Geira e seus padrões, redigindo o célebre trabalho manuscrito, que dedicou

a D. João V, sob a designação de **Thesouro de Braga descoberto no Campo do Gerês**, que já foi publicado a expensas do Município. Neste particular, a Câmara de T. de Bouro, por acção do seu Presidente, tem prestado relevantes serviços à cultura regional, no que me é permitido ajuizar.

Quando os meios de instrução têm chegado, como nunca dantes, e no meu tempo, a todos os recantos do país; e certamente há jovens por essas terras com especiais aptidões para o desenho, onde não faltam motivos de importância em nossas terras, como sejam os moinhos dos ribeiros, tão atraentes e românticos, as azenhas pelas margens pitorescas dos rios, alminhas, pequenos santuários e as igrejas; nada falta senão boa vontade.

Adverte-se que o abade de Chamoim, que então era o Reverendo José Coelho da Silva, teve a feliz ideia de, além da descrição, ilustrar a notícia da sua terra, com o desenho de um acidente notável, castelo natural de penedias, que admiravelmente define o carácter alpestre da serra geresiana e serviu desse modo para ilustrar também a capa das **Memórias Paroquiais**.

Neste periódico, em breve ficará disponível espaço que neste momento serve para divulgação de assunto de natureza histórica. É a publicação em letra de forma um motivo de satisfação para ensaístas, em proveito das escolas regionais, de trabalhos que os professores poderiam seleccionar, a bem da mocidade escolar e melhor conhecimento e amor às coisas da nossa terra.

Ao Ex.º Confrade, Director deste quinzenário, compete dispensar, se assim o entender, o espaço destinado a esta iniciativa, útil sob todos os aspectos, da participação das escolas regionais que a todos dignifica.

DOMINGOS DA SILVA

P.S. — A pessoa válida a quem eu quis apresentar esta proposta, é precisamente o Senhor Padre Albino, pároco da Feira Nova, por se encontrar verdadeiramente enquadado nos problemas do ensino. Ele poderá dar e contribuir, com os seus conhecimentos de causa, o que melhor entender para o fim em vista.

Eu estou a chegar ao fim da minha modesta colaboração, em que uma vez por outra poderei dar umas achegas, mas não com a mesma insistência, que também se torna enjoativa.

Peço, por conseguinte, o favor de apresentar ao Senhor Padre Albino esta minha ideia, e com os meus cumprimentos.

Quis falar-lhe, antes de vir, mas nunca tive a sorte de o encontrar por casa.

As ditas «Memórias Paroquiais» são obra editorial da Câmara Municipal de T. de Bouro.

Muitos cumprimentos para toda a dig.ª Confraria...

DOMINGOS DA SILVA

Amadora, 7 de Novembro de 1985

EM TEMPO DE ELEIÇÕES

Por AGOSTINHO DE MOURA

No dia 15 do mês em curso vai, de novo e uma vez mais, o povo português ser chamado a participar, através do voto consciente e responsável, na «construção diária do seu futuro que é já amanhã».

Poder-se-á dizer, em abono da verdade, que as próximas eleições para os órgãos autárquicos não têm vindo a merecer a atenção que, noutras circunstâncias, disporiam devido ao período de actividade política intensa que o país está a assistir de há alguns meses a esta parte.

Por certo que a ninguém tem sido estranha a constatação de que estas eleições para as autarquias saem prejudicadas pelo facto de acontecerem pouco depois das eleições legislativas e a tomada de posse do X Governo Constitucional e a escassos dias das eleições para a Presidência da República. É sabido que as autar-

quias locais não são, efectivamente, entidades políticas mas administrativas, ao contrário do que sucede em relação à Assembleia da República, ao Governo e ao Presidente da República. Daí, pois, que se possa compreender que a eleição destes órgãos—no caso da Assembleia e do Presidente da República,—ou a sua nomeação—no que se refere ao Governo—provoquem um maior interesse não só da parte da comunicação social, como também da opinião pública.

Contudo, é necessário não ignorar o verdadeiro significado político das eleições autárquicas.

Em primeiro lugar, há que reconhecer que a escolha dos eleitos localmente representa o interesse que resulta da importância das próprias autarquias.

Sendo uma das mais significativas conquistas do 25 de Abril, o poder local permite aos cida-

dãos assumir a defesa intransigente dos interesses e anseios dos seus municípios e das suas freguesias, nos múltiplos aspectos em que as respectivas atribuições se traduzem, desde as infraestruturas à educação, à assistência, à cultura, às vias de comunicação e ao desenvolvimento.

Digamos que às autarquias compete prosseguir os interesses mais imediatos das populações, precisamente aqueles que mais de perto lhes dizem respeito.

Nestes onze anos de vivência democrática que, apesar dos acidentes de percurso, o nosso país tem conhecido é vulgar referir-se que o balanço da actividade das autarquias é claramente positivo, reafirmando-se, assim, que o poder local é um dos grandes suportes da sociedade portuguesa.

Por outro lado, a eleição dos órgãos locais poderá ter um significado político imediato, o qual

poderá resultar do facto de as listas eleitorais serem, por regra, apresentadas por partidos políticos.

A preferência dos cidadãos pela lista de um determinado partido poderá envolver não apenas um juízo de mérito relativamente aos cidadãos cujos nomes integram, mas também um juízo de valor político em relação ao partido concorrente.

É, pois, lícito extrair conclusões político partidárias dos resultados das eleições autárquicas, embora por vezes—e isso acontece com frequência nos meios rurais menos desenvolvidos sócio-culturalmente—esses resultados possam depender muito da imagem positiva e favorável de que os próprios candidatos gozam entre os seus eleitores, em termos de dinamismo, simpatia, competência (e até de um certo **clientelismo**...) já devidamente comprovados.

A estrada Dornelas-Figueiredo vai ser uma realidade

Foi encerrado o concurso e abertas as propostas para construção da estrada Dornelas-Figueiredo, nova artéria de grande interesse para os povos daquela região.

As propostas rondam os 23.000 contos que se situam abaixo do valor orçamental pelo que a adjudicação da obra se deve fazer em breve.

Melhoramento polémico sujeito a várias alterações está perto da sua concretização.

Vai ligar as duas freguesias por uma região interior em que os povos não tinham outro meio de comunicação e serve uma região de boa produção agrícola.

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM



ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS

Pagamento das assinaturas

Aos nossos estimados assinantes vimos solicitar o pagamento das assinaturas. Poderão fazê-lo através dos nossos correspondentes nas freguesias—que indicamos a seguir—ou através dos Reverendos Párocos.

TERRAS DE BOURO

SOUTO — Dr. José Pereira Marques
RIBEIRA — Prof. Américo Simões Pereira
BALANÇA — Sr. Adriano Chaves
CHORENSE — Sr. Martins
MOIMENTA — Sr. Martins
VILAR — Sr. Amaro (Mercearia)
GONDORIZ — Sr. José Augusto Almeida
CIBÕES — Rev. P. Fernando
BRUFE — Rev. P. Fernando
COVIDE — Menina Maria Adelaide
CAMPO — Rev. P. João Aguiar
RIO CALDO — Sr. Avelino Soares (C. de Saúde)
VALDOSENDE — Sr. Valdelino
VILAR DA VEIGA — Sr. Avelino Soares

AMARES

AMARES — Sr. Francisco (Fotógrafo)
FIGUEIREDO — Sr. Capitão Araújo
BESTEIROS — Dr.ª Ana Maria
BARREIROS — Sr. Francisco Sousa
LAGO — Sr. José António Pires
S. VICENTE — Sr. João Alves
CALDELAS — Sr. Carlos Oliveira
DORNELAS — Sr. Martinho Faria
BOURO (S.ta Marta) — Sr. João Alves Rodrigues
CAIRES — Dr.ª Etelvina Vieira
VILELA — Sr. Secundino Cunha ou Dr. Carlos Esteves

Ou então através dum simples cheque ou vale do correio, com a importância devida, para Administração de «A VOZ DA ABADIA», Santuário de Nossa Senhora da Abadia — 4720 Amares.

IVA

GRUPOS A, B e C
RECUPERAÇÃO DE ESCRITAS

CONTACTAR O TELEFONE
72054 (BRAGA)

RAÚL PEREIRA DA SILVA

FUNILARIA E PICHELARIA

CASAS DE BANHO
E COZINHAS

Telefone 63316
FERREIROS—AMARES

MINI GAZETA

«ESPERANÇA»

*Eu te olhei e me mostraste,
Na mão direita, a aliança.
— Tu pensas que me afastaste,
Mas só me destes esperança...*

*Se a ESPERANÇA escasseasse,
De que a gente viveria?
— Se ela é chama que aquece
Dia e noite, noite e dia...*

*Esperança é, simplesmente
Um sentimento perjuro:
São mentiras no presente...
Desenganos no futuro...*

*Numa era de paixesa,
Num mundo de podridão,
A esperança é a tocha acesa
Que trago no coração.*

*«Sempre alcança quem espera»
— É o que todo mundo diz —
Ai meu Deus, como eu quisera
Esperar e ser feliz:*

*Não é fácil conceberdes
De que a esperança é capaz:
— Mentirosa de olhos verdes,
Promete e nem sempre faz...*

*Eu não possuo riqueza,
Fui pobre desde criança!
Mas dentro desta pobreza
Sou rico... tenho esperança!*

*De flores tão enfeitada,
Loiros cabelos em trança...
Neste esquife azul, deitada,
Vai toda a minha esperança.*

*Das perdidas esperanças,
A pior foi a primeira;
Pois deixou-me as alianças
E levou-me a companheira.*

*Esperança, isto se chama
E a todo instante acontece:
Uma carta... um telegrama...
Um meigo olhar... uma prece...*

F. C.



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L. DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas
- e qualquer tipo
- de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

AMARES

Oito anos para que a Câmara de Amares desse solução a uma proposta

A população moradora nas casas da Câmara situadas no designado Bairro Municipal, apresentaram há cerca de oito anos uma proposta de compra daquelas habitações ao executivo de então que ainda rege os destinos do Concelho de Amares.

Ora, de passo em passo, e oito anos é muita coisa, só agora se dá uma resposta positiva a tal pretensão. Pena é que a Câmara se desfaça dos seus bens quando estes se encontram numa fase

ver-se ainda mais alguns candidatos.

Este curso, subsidiado pelo Estado, funciona no local referido, às segundas, terças e quartas, das 14 às 18 horas.

RANCHO FOLCLÓRICO DAS LAVRADEIRAS DA CASA DO POVO DE AMARES

— **Inspecção aos trajes e cantares em dia de magusto**

No dia 23 de Novembro o Rancho Folclórico das Lavradeiras da Casa

castanhas, os directores e todos os componentes do grupo.

INAUGURAÇÃO DA SEDE DA JUNTA DE FREGUESIA DE FERREIROS (FEIRA NOVA)

No dia 1 do corrente mês de Dezembro a Junta de Freguesia de Ferreiros (Feira Nova) procedeu à inauguração da sua nova sede que se situa na Rua Amaro da Costa, no apartamento do rés-do-chão direito do prédio ali construído e que comporta vários apartamentos.



de alta degradação, elevando-se agora a muitos milhares as obras de reparação e conservação.

Algumas das escrituras de venda já foram feitas nos dias 28 de Novembro e 12 de Dezembro, mas, diga-se de passagem, tarde e a más horas.

CURSO DE COSTURA

Está a decorrer, na Casa do Povo de Amares, desde o dia 4 de Novembro, um curso de costura que irá prolongar-se até meados do próximo mês de Fevereiro.

As inscrições são gratuitas, podendo inscre-

do Povo de Amares apresentou à inspecção os seus trajes e cantares regionais a fim de que fosse apurada a veracidade da sua representação no que respeita aos trajes e às cantigas da região de Amares.

Pelas conclusões dos elementos da inspecção, Amares pode orgulhar-se da sua fidelidade à representação folclórica, o que muito tem contribuído para a divulgação fidedigna dos valores culturais do nosso concelho.

A festa continuou com um tradicional magusto, reunindo, à volta da fogueira e das saborosas

instalações amplas e sóbrias num local bem situado a nova sede da Junta de Freguesia de Ferreiros está à altura das exigências da maior freguesia do Concelho, parte da vila.

A benção das novas instalações foi feita pelo pároco local Padre Albino Alves que se encontrava rodeado das autoridades locais.

Findo este acto procedeu-se a uma breve sessão solene em que falou o presidente da Junta de Freguesia Eng.º José Carlos de Macedo e o substituto do Presidente da Câmara.

Findo o acto foi servido um beberete em que tomaram parte todos os assistentes.

Trata-se de um melhoramento de grande alcance pois a Junta de Freguesia de Ferreiros é o centro de várias manifestações e motor das actividades que se estendem a várias actividades da Vila.

CAIRES

É muito pobre o espaço destinado a recreio dos alunos da Escola Primária de Caires, já que o terreno não sofreu na devida altura o desaterro necessário. Hoje os alunos brincam em espaços desnivelados, postos em socalcos, sem qualquer muro de protecção, pois não há muros no desnível e as quedas são frequentes. Que o digam os Bombeiros deste concelho, cuja ambulância tem sido requisitada com frequência pela Escola Primária, a fim de levar feridos provocados por quedas e ainda por pedras que os alunos arremessam entre si, no corrente ano lectivo.

Desta vez, um melhoramento chegou. O Sr. Presidente da Câmara mandou reparar os muros de limite do recreio e colocar uma vedação de rede, que beneficiará os alunos na medida em que nas horas de recreio não sairão da área do recreio, ficará impedido o salto à estrada camarária e o jardim da Escola passará a ser mais respeitado.

Apesar do melhoramento citado, os enxur-

ros não deixarão de entrar atrevidamente pelas redes nos dias invernosos e correrão o recinto escolar em direcção à estrada, pois ninguém domina a força das águas que descem os montes limítrofes.

Caires agradece o melhoramento, mas desejava ver melhores condições no recinto destinado a recreio escolar, a fim de que os seus filhos se possam expandir num espaço que lhes proporcione segurança e bem-estar.

RECEITA DA FESTA DAS COLHEITAS

Rendeu urnas dezenas de contos o ofertório do povo de Caires na Festa das Colheitas realizada no passado dia 17 de Novembro.

O pároco apresentou contas do investimento feita na catequese, nos bancos da Igreja e na compra de objectos necessários ao desempenho das funções paroquiais, dispêndio coberto com o rendimento do ofertório do ano anterior. Agrade-

ceu comovido as ofertas dos seus paroquianos e louvou o ânimo e o bom gosto como se apresentaram os carros enfeitados e as figuras alegóricas que desfilavam no cortejo.

Apresentou ainda ao povo uma peça de mobiliário para suporte da Basílica onde os leitores proclamam a Palavra do Senhor na celebração eucarística, feita e oferecida à freguesia de Caires pelo Sr. Delfim Martins.

O povo de Caires agradece reconhecidamente a oferta.

NATAL

Vem aí o Natal. As crianças falam do Natal como quem fala de festa. É, na verdade, a festa da família, a festa das crianças e, no plano religioso, a festa de Jesus.

A Associação Cairense projecta festejar a época natalícia, onde as crianças terão um lugar especial.

O programa está a ser discutido e brevemente sairá a público.

MANUEL VIEIRA BARBOSA

FOTO BRACARENSE

Praça da República — Telefone 32388
4730 VILA VERDE

Filial em Covas-Terras de Bouro, às 2.ªs e 5.ªs Feiras na Foto Silva. Esta firma está habilitada ao aluguer e venda de vestidos para noivas.

ENVIE
O SEU
DONATIVO
PARA AS OBRAS
DO SANTUÁRIO



Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

TERRAS DE BOURO

Bombeiros em Terras de Bouro!?

Há tempos várias pessoas de Terras de Bouro, foram convidadas a deslocar-se a Vila Verde a fim de assinarem uma escritura que permitisse a criação dos soldados da paz, nessa região. Esse momento já se deu e diga-se em abono da verdade que não faltou gente para assinar e contribuir para as despesas. No final do acto, toda a gente estava radiante por haver contribuído para um fim tão humanitário, como é uma Associação de Bombeiros. Estavam, portanto, lançadas as bases para um futuro melhor em terra dos Búrios. No entanto, os meses passam e nada de concreto se ouve. Será que os Bombeiros não são precisos, em Terras de Bouro?

Aproximadamente duas semanas atrás, ou mais concretamente, no dia 22 de Novembro p.p., em Souto, deu-se um acidente grave que passo a descrever: um tractor que atrelava uma carrinha abarrotada de madeira e conduzido por Zacarias Fernandes, de Sequeiros—Amares, capotou na «calçada da servidão» que dá acesso

ao lugar de Santa Eufémia. Eram 18 horas e 45 minutos aproximadamente. O motorista ficou debaixo do tractor, tendo desmaiado. As pessoas presentes, embora pusessem em prática todo o seu saber e boa vontade, contudo sentiram muitas dificuldades para endireitar a viatura, até porque não eram peritos no assunto nem dispunham de técnicas adequadas.

No meio desta confusão parece que houve quem gritasse:

—Telefona-se aos Bombeiros de Terras de Bouro.

Mas alguém com sangue frio, não se rindo porque o momento não se prestava a isso, teria dito:

—Não. Chamemos os de Amares. O povo está condenado a ser sempre o último de Terras de Bouro, ainda que na defesa do País fosse o primeiro.

Quem estará a emperrear a máquina impedindo que um concelho como o de Terras de Bouro, tão extenso quão carenciado, não possua soldados da paz, para socorrerem populações tão dispersas?

24 de Novembro, último domingo do ano Litúrgico, a Realeza de Cristo Rei. Para nós cristãos é motivo de grande



alegria e honra termos Jesus Cristo como Rei. É dom gratuito que possuímos desde o Baptismo, pertencer a um Povo de Sacerdotes, Profetas e Reis.

Foi assim que, no dia de Cristo Rei a comunidade paroquial de Covide,

recordando um pouco o que fazia há uns anos atrás a Acção Católica Rural então implantada nesta comunidade;

nerosidade, partilhar «com o Senhor da vida e Ser de todas as coisas» algo do que foi produto do trabalho das suas

simbolismo e significado que representa. O homem a quem Deus deu o poder de dominar a terra, produtos para a sua subsistência. O pão e o vinho de alto valor, pois o Senhor o escolheu como substância, que no altar do sacrifício se vai transformar no Seu Corpo e Sangue. As flores tão frescas e perfumadas dão alegria e criam boa disposição ao homem, as árvores frondosas e gigantes, enfim, tudo o que nos rodeia e é fruto do trabalho do homem.

Foi nesta ordem de ideias que uma patrulha de Guias em colaboração com o seu Pároco e assistente, foram os organizadores desta solenidade, que foi muito bonita e deu grandes recordações às pessoas mais antigas, que tinham participado muitas vezes em ofertórios solenes, então denominados por **Festas das Colheitas**.

Há costumes do passado que são bons, recordá-los é uma acção de louvor.

C.

BALANÇA

Esta freguesia encontra-se a 3Km da sede do Concelho. É uma freguesia grande, composta pelos seguintes lugares: Leveda, Assento, Borral, Carrzedo, Carril, Cerdeira, Chãos, Esposende, Levandeira, Moure, Pena, Quintões, S. Pantaleão, Vau e Vila.

Pensa-se ser uma das freguesias mais velhas do Concelho, pelos vestígios de marcos miliares, padrões, caminhos denunciadores de passagem de «Geira» e casas muito velhas.

O nome desta freguesia teria sua proveniência, possivelmente, no seu primeiro senhor, Volantius, Romeno, ou então, de Balança que o vogo da freguesia, S. João Baptista, sustenta numa das mãos.

Foi abadia de apresentação do Arcebispo de Braga.

É uma freguesia religiosa, tem terra forte, com locais belos e vistosos. As «Cadeiras» estendem-se na sua parte

cimeira, o leste. Sítio onde pastam os gados e aonde «vagabundeiam» os coiotes, se encontram raposas e talvez lobos. É local de caça. Tem uma beleza ímpar. Seus boscados de granito esculpidos pelo tempo, a sua relva e arvoredo regados pelas abundantes águas perdidas, são parte do cenário que lá encontramos. Este local pouco conhecido pelos visitantes deste Concelho, aonde prolifera um ambiente paradisíaco, poderá vir a ser uma fonte de turismo.

A seus pés, passa suavemente o Rio Homem, rio pacífico e encantador. Junto a ele vivem veigas e pomares. Saliente-se, que para aqueles que gostam de canoagem, ou gostem de passear de barco, que de Vau a S. Pantaleão é a zona mais navegável deste rio.

O povo da Balança é acolhedor, tal como todos os filhos da terra do Minho.

Adex

**ESTAMOS EM CONTACTO
COM OS NOSSOS EMIGRANTES
ESPALHADOS PELO MUNDO**

RIO CALDO

FESTA DA JUVENTUDE

Como estamos no Ano Internacional da Juventude, o Grupo Cultural Desportivo e Recreativo de Rio Caldo, realizou no fim de semana de 25/27 de Outubro, a Festa da Juventude.

Sexta-feira, dia 25, deu-se início às comemorações com um colóquio sobre a «Problemática Juvenil», orientada pelo Sr. Dr. Padre João Aguiar, onde foram abordados vários problemas inerentes a este nível etário. As actividades deste dia encerraram com a projecção de um filme que contribuiu para incentivar a boa disposição da juventude.

Sábado, dia 26, retomámos as actividades com o apuramento dos finalistas do torneio de Futebol de Salão. Em seguida celebrou-se a missa pela juventude, onde não se notou uma grande afluência. Ao cair da noite realizou-se um concurso subordinado ao tema «Aqui Nasci», com actuações de vários agrupamentos musicais ao longo do espectáculo. O conteúdo de todos os textos apresentados no decorrer do concurso,

mesmo as questões (perguntas), estiveram relacionadas com os usos, costumes e conhecimentos do nosso concelho.

Esta Festa da Juventude terminou com a final do torneio de Futebol de Salão e a actuação de um Conjunto Musical.

O número de jovens participantes nesta festa não foi o previsto nos seguintes programas: Colóquio sobre a Problemática Juvenil e na Missa. Lamentámos este facto, uma vez que foram abordados temas de carácter social de interesse para todos os jovens.

Nas outras actividades as presenças superaram todas as previsões.

Aproveitamos esta oportunidade para agradecer a todas as pessoas, embora tardiamente (mas mais vale tarde que nunca) que de alguma forma contribuíram para o êxito da nossa festa.

Alguns jovens pertencentes ao Grupo Cultural, Desportivo e Recreativo de Rio Caldo, estão a ensaiar uma peça de teatro da autoria de um jovem de Vilar da Veiga —Alberto Martins Gon-

çalves—sobre o Natal e que será levada à cena, em princípio, no dia 21 e 22 de Dezembro em Rio Caldo. No Vilar da Veiga oportunamente anunciaremos as datas das representações.

Amigos:

O grupo de jovens de formação cristã existente nesta freguesia com o nome «Pioneiros de Cristo» tem no seu plano de acção para este tempo de Advento as seguintes actividades:

—Elaborar os cartazes durante o Advento de acordo com a Liturgia de cada domingo;

—Construção do Presépio;

—Organizar e participar na novena do Menino Jesus;

—Visita dos jovens acompanhados dos adolescentes a todas aquelas pessoas que se encontram sozinhas ou que estão doentes e assim lhes poderemos transmitir um pouco da nossa jovialidade acompanhada de uma esperança em dias melhores;

—Elaboração de uma mensagem de Natal que deverá ser entregue em

todas as casas no dia de Natal.

O grupo de jovens aproveita a oportunidade para desejar a todos vós um Feliz Natal.

Concelhão Afonso

Ó Deus!

Abre teus braços e vem junto de nós!

Dá-nos o teu amor, o teu calor e acima de tudo a PAZ.

Fazei dos homens asas brancas e do mundo nuvens claras.

Destrói tudo o que nos possa destruir e, em vez de guerra, paz!

Lembra-te dos famintos, dos massacres e vê que à nossa volta existe um manto negro.

Quando acabará tudo isto?

Eu sei que tu sabes, e por isso vais mostrando e transmitindo através da atitude do homem, e perante o mundo de hoje.

**PARA
MELHOR
PUBLICIDADE**

**ANUNCIE
NO**

a voz da abadia

AMARES

FERREIROS (FEIRA NOVA)

O LIONS CLUB DE AMARES Fundação e imposição de emblemas aos novos Lions

No passado dia 30 de Novembro, decorreu a cerimónia de fundação deste Club, em Amares, estando presentes cerca de 100 pessoas, num Restaurante da localidade de Ferreiros-Feira Nova.

lionismo, por um dos C. L. Fundadores.

Falou em seguida o Dr. Marta, para realçar o significado da cerimónia e fundação do Clube, dando algumas explicações do que é o movi-

mentarismo político e o sectarismo religioso; Estimular e promover elevado padrão de ética nos negócios e nas profissões, sem esperar recompensa material.

Em seguida foi feita a eleição do Presidente fundador do Lions Club de Amares, tendo sido eleito o Sr. Dr. Eleutério Macedo, que ao usar da



Presidiu ao acto o Sr. António Cunha, presidente do Lions Club de Braga, padrinho do Nível Club Amarense e estavam ainda na mesa da presidência, o Sr. Dr. Jorge Marta, Vice-Governador do Distrito Lions, em representação do Sr. Governador, e o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Amares, Sr. Tomé Macedo e Esposa.

A cerimónia, que consistiu de vários actos solenes, começou pela Saudação às Bandeiras, seguindo-se a apresentação lionística de todos os presentes. Em seguida foi lido o Código de ética do

mento lions em todo o mundo. A certo passo referiu que os objectivos internacionais do lionismo é Criar e fomentar um espírito de generosa compreensão entre as pessoas da terra; Incentivar o estudo e a prática dos princípios de bem governar e duma aducação cívica elevada; Interessar-se activamente pelo bem-estar público, cultural, social e moral da comunidade; Unir os sócios dos Clubes por laços de amizade, são companheirismos e compreensão recíproca; Promover livre e ampla discussão dos assuntos de interesse público excluindo o par-

palavra, escolheu para Secretário, o Sr. António Isidro e para Tesoureiro o Sr. Manuel Arão.

Toda a cerimónia decorreu com o maior brilhantismo e espírito de Grupo, tal é o lema do Lions Internacional.

Antes de terminar a sessão, foi feita a chamada dos novos lions, a quem foram impostos o emblema do Club.

No final e ao encerrar as cerimónias, tomou a palavra o Presidente do Lions Club de Braga, que agradeceu a presença de todos e as ofertas da Câmara Municipal de Amares, na pessoa do seu presidente.

fraternização. Enquanto as castanhas se iam assando, as crianças e as catequistas cantavam, de mãos dadas, manifestando assim a sua alegria. Outras pessoas se associaram a este convívio, contribuindo com a sua boa disposição para o bom ambiente geral. Na parte final, uma corrida de sacos deu oportunidade de testar as capacidades atléticas de crianças e adultos, dando origem a momentos hilariantes. Esta realização contribuiu de forma notável para cimentar a amizade e confiança entre todos.

PAREDES SECAS

LAMPEJOS HISTÓRICOS DESTA LOCALIDADE

— PAREDES SECAS,
razão de ser
deste topónimo

O nome data do tempo da presença romana por esta banda, cujas outras influências estão bem patentes em documentos escritos.

Porque este povo conquistador e dominador viveu, durante longos anos, lado a lado com os povos peninsulares, legou-nos um conjunto de costumes, ideias, artes, transformando a cultura peninsular subjacente numa nova forma de ser e estar.

A toponímia, surgida da observação perspicaz daquele povo, mostra-nos bem hoje a origem das expressões que designam o nome da terra que hoje conhecemos.

Paredes Secas era terra de casas e muros feitos com pedra sobreposta sem qualquer elemento de ligação como sejam o barro, a cal e, agora, o cimento.

Eram mesmo paredes secas com espaços vazios de permeio.

Sabe-se também que em Paredes Secas se guardam ainda documentos valiosos desde o «Livro das constituições», o «Livro dos capitulos e visitas», o «Livro do Tombo», que segundo

consta está no arquivo paroquial de Caldelas, uma «carneira», capitels, mós e pés de moinhos romanos, para além de muitas preciosidades ligadas ao mundo laboral.

Atenção! Não deixem fugir para fora do concelho estes valores. Pode ser que a formação de um museu concelhio contribua para melhor encaminhamento desses valores que, sinceramente, desejamos preservar.

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURAS

Pagou a sua assinatura anual o sr. Albertino da Silva Lagé, de Vila Cova, Paredes Secas.

LAGO

PLACA DE SINALIZAÇÃO OU CATAVENTO?...

No largo do Paço encontram-se, junto à paragem das camionetas, duas placas de sinalização, uma de cada lado da estrada.

Aquelas placas que, segundo o código, indicam o fim de limite de velocidade de 60 Km/h, são idênticas e, consequentemente, desnecessárias para aquele efeito. Ora é evidente que bastava só uma.

Enquanto isso, a placa de sinalização de «Paragem», que devia estar erguida, encontra-se por terra. Não seria melhor que, em vez de duas placas, existisse apenas uma e, no lugar da segunda, houvesse outra a indicar o nome da localidade, como antigamente? É que qualquer forasteiro que ali passe fica sem saber o nome da terra.

Por outro lado, a placa em seta indicativa da freguesia vizinha—Barreiros—é rotativa: umas vezes indica o sentido de Barreiros; outras, aponta todas as direcções menos a daquela freguesia.

Como é fácil depreender, é demasiado pesada para servir de catavento... Logo, deve haver algum(s) engraçadinho(s) que, em surdina, se dedica(m) a esta manobra de rotação.

O problema ficaria resolvido com um punhado de argamassa que fixasse a placa à base de sustentação.

ESTABELECIMENTO REMODELADO

Completamente remodelado, reabriu ao público um estabelecimento sito no lugar do Paço.

Aquela casa comercial que, até este momento, vinha funcionando como

café, passou agora a um serviço misto de padaria/pastelaria.

Bem situada, à margem da via Lago-Feira Nova, é uma das iniciativas que muito vem beneficiar os consumidores da freguesia. Espera-se que, a curto prazo, abra um novo café nas imediações. Deste evento dar-se-á notícia numa próxima oportunidade.

José Ferraz Mota

PROSELO

JUNTA DE FREGUESIA JÁ TEM TERRENO PARA A CONSTRUÇÃO DA SUA SEDE

No mês de Novembro foi, finalmente, feita a promessa de verda de um terreno em que será implantada a sede da Junta de Freguesia.

A sede vai localizar-se no centro da freguesia, embelezando, assim, mais o nosso largo principal.

Agora, só esperamos que o terreno não fique anos à espera de um projecto e de um empreiteiro para que se concretize o velho sonho dos proselenses.

Mãos à obra, jovens e adultos de Proselo, para que todos nos possamos sentir melhor na freguesia que todos nós, para bem de todos, queremos ver dignificada.

FELICITAÇÕES

Queremos felicitar a nossa amiga Aida Silva Araújo que, há dias, foi



contemplada no concurso «PASSEIO DA FORTUNA» da Rádio Renascença, acertando na frase escondida, com o prémio de 40 mil escudos em viagens.

Bons passeios, Aida! E sempre boa-sorte!

NOVOS ASSINANTES

Tornaram-se novos assinantes Abílio da Cunha Alves, do Lugar de Souto, Proselo e Ernesto da Silva, também do Lugar do Souto e desta freguesia, tendo este último liquidado já a sua assinatura.

BOURO (SANTA MARIA)

ÓBITOS

Partiram para a morada celeste:

—Dolores da Conceição Antunes, que faleceu no dia 21-11-85 no lugar de Dornas desta freguesia. Foi sepultada no dia 23-11-85 no cemitério de Bouro (S.ª Maria). Era filha de João Baptista Domingues e de Maria das Neves Antunes. Tinha 83 anos de idade.

—António Dias Borges, que faleceu no dia 28-11-85 no lugar do Cano desta freguesia. Foi sepultado no dia 30-11-85 no cemitério de Bouro

(S.ª Maria). Era filho de Bernardo Dias e de Francisca Teresa de Sousa. Tinha 86 anos de idade.

Asa famílias enlutadas apresentamos as nossas sinceras condolências.

MAGUSTO DA CATEQUESE

Realizou-se, no dia 23 de Novembro, o magusto da nossa Catequese. Pelas 15 horas, crianças, catequistas e o Pároco juntaram-se no terreno por trás do Convento para essa jornada de con-

TERRAS DE BOURO

SOUTO

O NATAL E O EMIGRANTE

Souto, aliás como noutras aldeias, tem alguns dos seus filhos espalhados pelas diversas províncias do nosso Portugal e bastantes no estrangeiro.

Uns e outros sofrem a nostalgia da sua terra. Mas os que vivem fora da Pátria-mãe, sentem maiores problemas: é o idioma, concepção de vida e costumes diferentes. Em resumo, é uma outra cultura.

Muitas vezes o emigrante é visto como um objecto. Só quando interessa. Ignoram-se os seus problemas, as suas aspirações, as suas necessidades.

Os emigrantes de Souto, queixam-se de que a recente baixa de juro, veio afectá-los.

—Primeiro houve o chamamento das nossas economias. Depois o «pontapé» — afirmam alguns.

Nós que vivemos em Souto, sentimos os seus

problemas. E não podia ser de outra maneira: os emigrantes são filhos desta terra. Têm cá os seus familiares e os seus haveres. Além disso, estão sempre prontos a colaborar no desenvolvimento da sua freguesia.

Para todos os soutenses que estão neste momento a laborar por esse mundo além, e que não pensam em passar o Natal connosco, para todos eles os nossos votos de um Natal feliz e próspero Ano Novo.

FESTAS DAS COLHEITAS

Está constituindo tradição cá por estas bandas, a realização das festas das colheitas. Souto teve a sua no passado dia 24 de Novembro.

Os lavradores desta terra aproveitam nesta altura agradecer a Deus e aos Santos os benefícios recebidos pelos bons resultados dos seus trabalhos agrícolas, oferecendo um pouco do que colheram uma rasa de

grão, uma medida de centeio, uma arroba de batatas, etc.). E como diz o povo que «de grão a grão enche a galinha o papo», assim é costume nestes actos ser possível arrecadar-se algumas centenas de contos.

A festa das colheitas de Souto, deste ano, rendeu apenas 100 contos. Mas justifica-se este abaixamento em relação ao ano anterior, porque o povo teve ainda há pouco tempo de retirar do seu magro orçamento familiar, alguns milhares de escudos para despesas do restauro do interior da Igreja. Por isso, parabéns a quem deu e não menos a quem comprou. A todos o muito obrigado da Comissão de Obras.

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURAS

Pagou a assinatura de «A Voz da Abadia», relativa a 1985, o Sr. Bento de Carvalho Martins, do lugar de Sá-Novo.

c.

MAGUSTO PAROQUIAL

Quem quis levar castanhas, levou; quem quis levar vinho ou água-pé, levou. Como há sempre brincadeira, estavam a assar castanhas próximo da porta do fundo da residência, antiga garagem dos párocos de então. Diz um conterrâneo que estava a conversar comigo. Estão todas queimadas. Digo eu: É verdade.

Eu sabia que as castanhas do magusto estavam a assar nos fornos da padaria.

Todavia não lhe disse nada.

Passados dois ou três minutos, eis que passa pela nossa frente três tabuleiros de castanhas assadas a rirem-se para nós.

Disse eu, e agora, estas não estão queimadas. Disse o meu conterrâneo: É verdade.

Além do bom vinho apareceu um filho do Sr. Aires, que Deus haja, com uma garrafão de excelente água-pé, a qual foi apreciada pelo Reverendo Pároco da freguesia, Sr. Diamantino Viana, Abílio motorista da RN, e por grande apreciador da água-pé, etc., etc.

Mesmo os que com nada tivessem contribuído comeram e beberam. E, que o diga o Joaquim Cracel, que também teve a distinta honra de estar connosco.

ANIVERSÁRIOS

—No dia 5 de Dezembro fez anos a Senhora Maria de Fátima Vitoriano Gonçalves, que nasceu em Dezembro de 1951.

—João Eduardo Gonçalves, nasceu em 8-12-21.

—Nelson da Anunciação Vitoriano Gonçalves que vai fazer anos no dia 31-12, e nasceu em 1956.

Sim senhor, parabéns e felicidades, não só para o primeiro e o terceiro, mas também para o do centro, que veio chefiar o Posto da G.N.R., em 1956.

*O Menino já nasceu
Canta-se por aí fora...
Nós peregrinos na terra:
Quando iremos pra glória?*

ASSINATURA PAGA

O Sr. Manuel Ferreira de Brito pagou a sua assinatura do jornal «A Voz da Abadia».

Quando digo que este ou aquele que pagou a sua assinatura, quero dizer anual.

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

—Delegação de Braga (Núcleo de Terras de Bouro)

No dia 21 de Dezembro de 1985, pelas 15 horas, na Escola Preparatória de Terras de Bouro, irão jurar bandeira os novos elementos da N. S. do Núcleo da C. V. P. de Terras de Bouro.

Faço votos para que estes jovens estejam presentes na hora em que forem chamados para prestarem o seu brioso trabalho nas horas de aflicção do nosso próximo.

Um Natal feliz e um Ano Novo cheio de prosperidades para a Cruz Vermelha Portuguesa.

PARA O SR. VALDELINO

Gostei muito de ler o seu artigo por ter muitos pesares, até mesmo de dizer que não vale a pena rezar o «Rosário».

Tem razão o Sr. Valdelino.

Mas, aí de nós, se não se rezasse o Rosário.

Também diz que lhe pesa a culpa de se deixar conduzir, calar, acomodar, de aceitar como certo o que sabe estar errado. Tem razão Sr. Valdelino.

É o que se passa com o Crispim de Vilar. Julgam os do erro do passado, que o povo continua a andar com os olhos tapados, e enganados pelo íman da serpente enganadora?

Não. Não. Os trabalhos duns e doutros estão à vista.

O povo vai votar, por todos aqueles que trabalham para o bem de todos, ou seja para o bem comum. Não por quem só faz ou fazia bons acessos de caminhos para as suas propriedades, ou dos seus parentes, e, mesmo dos seus compradores. Vai votar sim, por quem está sempre ao dispôr das necessidades de cada um, e que seja até atendido na própria rua, como já há felicemente quem o faça.

Quero eu dizer com isto, que o Sr. Valdelino também tem razão, quando diz no seu artigo: «Só o povo dirá qual deles irá ocupar a Cadeira... do poder».

Como o Sr. Valdelino vê, o meu pesar é o mesmo.

Parece que estamos a

rezar a confissão: Por minha culpa, por minha tão grande culpa, e até a máxima culpa.

Mas o povo também já diz assim: Já lá estive e quiseram-no de lá para fora. Para que querem que ele volte? Mais. Também diz: Deus cose o direito por linhas tortas.

Tenha confiança, Sr. Valdelino, que eu também tenho.

Volto a repetir as frases do seu artigo: Só o povo dirá qual deles irá ocupar a Cadeira... do poder.

Desculpem todos os correspondentes do jornal da Voz da Abadia, por eu nesta altura apreciar o artigo do Sr. Valdelino.

Mas, como vamos entrar na quadra do Natal, e como sai outro jornal antes, estou-me a lembrar não só de todos os que colaboram no jornal «A Voz da Abadia», mas também dos emigrantes e assinantes ou não, do jornal «A Voz da Abadia».

*Natal! Natal! Feliz Natal!!!
Para todos os emigrantes,
Portugueses no estrangeiro,
E estrangeiros em Portugal!!!*

À Virgem Maria

*Nesta quadra do Natal,
Quadra de tanta alegria!
Vós sois a nossa esperança
Vós sois a nossa alegria!*

PRECE POR PORTUGAL Quadras populares

*Ó Maria vós que sois
Eficaz Medianeira
Acode aos portugueses
De quem vós sois padroeira.*

Côro
*Salvé nobre padroeira
Do teu povo português
Acodei a Portugal
Salvai-o mais uma vez.*

*Fidelíssima Nação
Terra de Santa Maria
Não consentis que lhes roubem
A fé, a paz, a alegria.*

*Ó Jesus teu santo nome
Ó Jesus Deus imortal
Pelas nossas cinco chagas
Acodei a Portugal.*

*Tudo canta tudo chora
Ninguém sabe o que há-se ser
Só Vós ó Virgem Maria
É que nos podeis valer.*

Para os Emigrantes

*Ó meu Menino Jesus,
Quem vos deu esse espadim?
Foi a minha Avó Ana, E meu
avó Joaquim.*

Crispim de Vilar

RIBEIRA

ESTRADAS

Foram, finalmente rasgados alguns novos caminhos (estradas) pelos montados desta freguesia, que muito favoreceu a agricultura da nossa região, especialmente os possuidores de zonas florestais.

Que a conservação

destas novas vias não fique por mãos de ninguém, competindo à população a sua manutenção. Fica também o apelo, a quem de direito, para que se não esqueçam de algumas zonas bastante desfavorecidas e que ainda não foram abrangidas por estes melhoramentos.

ELEIÇÕES

No próximo dia 15 de Dezembro de 1985 realizar-se-ão as eleições para as autarquias locais, donde sairão os gestores, nos próximos anos, dos órgãos de poder local.

Que o voto seja consciente, que sejamos um exemplo de civismo e de união, respeitando sempre a posição de cada cidadão ou de cada grupo mas, procurando, acima de tudo, acatar a vontade da maioria dos cidadãos, após os resultados eleitorais.

FALECIMENTO

Faleceu, no passado dia 29 de Novembro, a Senhora Maria Amélia Barreto Marques, saudosa irmã do Sr. Manuel Augusto Barreto Marques e do Reverendíssimo Padre Armando Barreto Marques, todos naturais desta freguesia.

Após ter falecido numa freguesia do concelho de Guimarães, onde residia com o Rev.^{mo} Padre Armando, veio a sepultar na sua terra natal (Ribeira), no dia 2 de dezembro de 1985, na companhia de familiares e amigos.

PAZ À SUA ALMA é a oração de «A Voz da Abadia».

ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»
USE O TELEFONE
71210 DE BRAGA

RESTAURANTE ABADIA

Em Almeirim

— DE —
Avelino de Jesus Marques
Telefone 52881

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à ABADIA, rojões e papas de sarrabulho à moda do Minho, fabrico próprio de Bolo-Rei e diversos, bola de carne e vinho verde de barril, único na região do Ribatejo.

**ESTAMOS
EM CONTACTO
COM OS NOSSOS
EMIGRANTES
ESPALHADOS
PELO MUNDO**

AMARES

FIGUEIREDO

NOTA DE ABERTURA

No frontispício do posto de transformação de energia eléctrica, ao pé das Capelinhas, e lamentavelmente já serve de «placar» para afixação de propaganda eleitoral, alguém escreveu, com letras gordas e à mistura com outras «tramouquiças», o seguinte: — «NÃO HÁ DEUS. SE HOUVESSE...», etc., etc..

Pois bem. Asseguramos que, por mais voltinhas que o inspirado autor daquela afirmação dê ao seu miolo, não é capaz de nos provar a veracidade daquilo que escreveu.

Dizer que Deus não existe, é fácil. Prová-lo, é impossível.

Por nossa parte, provamos-lhe, muito contrariamente ao que pensa, sente e diz, que, na realidade, Deus existe e até lhe há-de exigir severas contas daquilo que ali escreveu. A menos que... sabe-se lá, apareça, neste «vale de lágrimas», mais uma «Madalena arrependida».

TEMOS, DE TUDO, MAIS UM POUCO

Não acreditávamos. Para crer, fomos lá. Fomos, ali para os lados do Crispim, e vimos efectivamente, em plena laboração, uma autêntica oficina auto de mecânica geral, chapeiro e pintura, pertença do filho mais velho do nosso assinante Manuel António de Freitas, mais conhecido, entre nós, por Manuel do Penedo.

Desta feita, a nossa freguesia continua a apostar com determinação no seu progresso, posicionando-se, agora, na assistência automóvel,

servindo-nos e servindo os que nos visitam e procuram.

ANIVERSÁRIOS

A Sr.^a D. Maria Patrícia Martins Moraes, natural da vizinha freguesia de Ferreiros (Feira Nova) e que, em Setembro deste ano, casou com o Sr.



José Paulo Gonçalves de Araújo, das Cales, completou 23 anos de idade no dia 20 de Novembro último.

Em 1 daquele mês, completou 8 anos de idade a menina Angélica Maria, filha do nosso assinante Álvaro José Almeida da Silva e de Maria de Fátima Leite Araújo.

No dia 2, Também daquele mês, a Laidinha festejou o seu trigésimo nono aniversário.

No dia 16 do mesmo mês, o nosso assinante João Dias Pimenta comemorou os seus 34 anos de idade.

E, em 23, ainda daquele mês, foi o Sr. António Gonçalves Cancela, marido da nossa assinante Amélia Gonçalves Tinoco, quem fez os seus 32 anos.

Para todos estes aniversariantes, os nossos parabéns e votos de longa vida.

NOVO ASSINANTE PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Constituiu-se assinante do nosso Jornal, mais o Sr. José Paulo Gonçalves de Araújo, desta freguesia, tendo-nos pago, adiantadamente e por um ano o custo da respectiva assinatura.

O Sr. António Rodrigues da Costa, das Levegadas, liquidou, também por um ano, o custo da sua assinatura. E o Sr. Cândido Alberto Pinheiro, do Lugar da Igreja, pagou a sua assinatura para o próximo ano de 1986.

Os nossos agradecimentos.

BAPTIZADO

No dia 1 deste mês, ocorreu, na nossa Igreja, o baptizado de uma menina, filha de Carlos Alberto Mota da Silva e de Florinda Pereira Alves da Silva, residentes no Lugar e S. Sebastião, a quem foi posto o nome de Carla Marina.

Foram padrinhos o Sr. Leonel da Silva Bastos e a Sr.^a Teresa Maria da Costa Veiga.

Visite o Santuário de N.^a S.^a DA ABADIA o Santuário Mariano mais antigo de Portugal

BARREIROS

ELEMENTOS QUE CONSTITUEM AS TRÊS LISTAS PARA AS AUTARQUIAS DE 15-12-85

Para o eleitor que ainda não conhece os elementos que constituem as três listas concorrentes às autarquias de 15-12-85, por esta freguesia, aqui se incluem:

Partido Social Democrata — PSD/PPD: EFECTIVOS

Manuel da Silva; Domingos José Pereira; Dr. José de Sousa Teixeira; Manuel de Sousa Vieira; Domingos Veloso de Sousa; Manuel Augusto Gonçalves de Jesus; e Cândido Soares de Lima.

SUPLENTES

José Pires da Costa; António Aureolino da Costa Soares; Fernando José Soares Pereira; José Luís Fernandes Gomes; e Constantino de Barros.

Partido Socialista — PS EFECTIVOS

Francisco José Araújo da Silva; Domingos Carvalho Ribeiro; António Ramos Rodrigues Barreiro; Francisco de Oliveira Fernandes Lopes; Rui Augusto Costa Soares; António Gomes Ribeiro; e Abílio da Silva e Sá.

SUPLENTES

Francisco Baptista Ferreira; Manuel Cerqueira Machado; e Cândido Araújo Fernandes.

Aliança Povo Unido — APU EFECTIVOS

Augusto Ribeiro Faria; José Rodrigues Antunes; José Fernando Pereira Campos; José Pereira Ferreira; Manuel Gomes Faria; Joaquim António Praça Santos; e Luís Filipe Ferreira Aldeia.

SUPLENTES

António Agostinho Silva Fernandes; Domingos Rocha Pereira; e Manuel Rodrigues Cunha.

INSCRIÇÃO PARA A PRENDA DE NATAL OU IMPOSIÇÃO DO MARXISMO?

As crianças desta localidade foram avisadas para comparecerem na Escola Primária, no dia 1-12-85, para se inscreverem para a prenda de Natal.

O aviso provinha da Junta de Freguesia.

Como é óbvio, as crianças acorreram em massa para a dita inscrição. Chegadas ali, encontraram o seu presidente, ostentando na lapela do casaco o emblema do seu partido. Procedia-se à inscrição, mas de imediato inquiria-se por quantos elementos era constituído o agregado familiar, distribuindo-se-lhes igual número de auto-colantes do seu (dele) partido.

Assim vai a política por estas bandas.

ANUNCIE EM «A VOZ DA ABADIA» USE O TELEFONE 71210 DE BRAGA

ANIVERSÁRIOS

No dia 23-11-85, a Ex.^{ma} Senhora D. Isaura Soares Fernandes Tuna, fez 58 anos. A aniversariante é esposa do Sr. Serafim de Sousa Veloso, Presidente Paroquial dos Cruzados de Fátima.

—No mesmo dia o menino Manuel Fernandes Veloso fez 17 anos. O aniversariante é filho do Sr. Serafim de Sousa Veloso e da Ex.^{ma} Senhora D. Isaura Soares Fernandes Tuna.

—O menino Alberto Miguel da Silva de Sousa, fez 12 anos no dia 26-11-85. O aniversariante é filho do Sr. Delfim Antunes de Sousa e da Ex.^{ma} Senhora D. Maria Idalina Fernandes da Silva e Sousa.

—A menina Rosa Maria Dias Portela de Magalhães, faz anos no dia 12-12-85.

«Voz da Abadia» deseja a todos os aniversariantes as maiores felicidades.

Zégu'arense

Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

João Baptista de Jesus Antunes

ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

MERCADO SÁ DE MIRANDA

SELECÇÃO NOS ALIMENTOS

Mercearias — Vinhos de Garrafas e Garrafões de todas as marcas
Materiais de Construção, Cimento, Sal, Vasilhame, Adubos Agrícolas e Cereais
RUA SÁ DE MIRANDA — TELEFONE 62126

FEIRA NOVA — AMARES

TERRAS DE BOURO

VILAR DA VEIGA

MISSA DOS JOVENS-PELOS JOVENS

No seguimento do trabalho calendarizado pelo grupo de jovens da Paróquia de Vilar da Veiga, celebrou-se no passado dia 30 (trinta) de Novembro uma missa por todos os jovens falecidos nesta freguesia.

Desta forma quiseram este jovens recordar aqueles que os precederam e ao mesmo tempo corresponder ao apelo de S. Paulo quando diz: «É santo e salutar pensamento, orar pelos mortos».

A igreja paroquial pode dizer-se que estava quase cheia com jovens, alguns dos quais ainda não se juntaram a este grupo, mas demonstraram assim um apoio a esta iniciativa, participando devotadamente. O apelo é para que se unam pois a missão do grupo é de todos e para todos.

Mas não fica por aqui o trabalho destes jovens; no dia 14 de Dezembro vão ter mais um encontro paroquial, no dia 21 um encontro de dirigentes em Vieira do Minho, no dia 22 a missa jovem e perto do Natal uma festa no salão paroquial cujo programa será divulgado oportunamente.

Prevê-se ainda uma visita aos doentes cujo ca-

rácter e fins será bem explícito: Jesus Cristo continua a nascer no meio dos homens.

MENSAGEM DE NATAL

Aos meus conterrâneos em particular, e a todos os estimados leitores em geral gostaria de falar um pouco da quadra que atravessamos:

—NATAL, uma palavra terna que a todos aquece, no pensamento da reunião familiar, no pensamento da fogueira da noite de Natal, no pensamento do contentar de desejos e carências, não pode ser contudo terna só por isso,—que sendo bom, não satisfaz plenamente o homem relativamente ao seu pensamento extra-sensorial.

—Aqui, o homem sensato deve parar um pouco e reflectir. Reflectir, que este bem estar que uns podem viver, outros dele vivem privados.

Privados da Paz que não conhecem, da casa que não têm, do pão que não comem. Então surge a verdadeira reflexão: —Para quem é o Natal? É que, Natal entendido estritamente pela data histórica do nascimento de Cristo não nos leva à reflexão do seu verdadeiro significado.

Perguntámos:—Porque nasceu Jesus Cristo? Para quem nasceu?

Chegaremos à conclusão de que nasceu por todos e para todos. A sua personagem, é uma personagem incontestável da história. ELE dividiu-a em antes e depois de Cristo.

O que deu pois importância a esta figura da história? Foi sem dúvida a sua vida, e sobretudo a sua mensagem—a sua doutrina. É o que devemos recordar, e mais do que isso viver. Saber que a terra é do homem e para todos os homens e ninguém é senhor da terra pois dela apenas é um visitante. Se a dimensão deste pensamento fosse acarinhado e vivido, estaríamos a fazer um grande Natal, porque estaríamos a pôr em prática o verdadeiro comunismo da mensagem do Senhor: «Amai-vos uns aos outros como eu vos amei». Neste Natal, Jesus continua a interpelar as nossas vi-

das, as nossas consciências:

—Que significa para ti o nascimento de Cristo?
—Que estás a fazer para que nasça todos os dias?

—Reflecte. Medita.
—Tu caro emigrante, por terras de França, de Alemanha, da Suíça, etc., deixaste Cristo em Portugal? Ou levaste-O contigo e O reflectes na sociedade onde vives? Desejo-te um bom Natal vivido na dupla dimensão do humano e do espiritual.

—A ti jovem, neste mundo «vagabundo», pára um pouco, tens um caminho a seguir...

A ti velhinho, minado pela ideia de que tudo se passou, calma, a esperança não acaba, retoma a alegria de viver.

Cantemos todos em uníssono: «Glória a Deus nas alturas, paz na terra aos homens de boa vontade».

Que Cristo continue a nascer para todos.

VALDOSENDE

O QUE VEJO E OIÇO DA MINHA JANELA...

Continuo a ver e a ouvir, não tudo, mas alguma coisa... O meu computador vai trabalhando muito certinho e não acusa falhas... Ainda há dias um amigo se me dirigiu e fez a seguinte pergunta:—A tua janela deve estar muito alta, para poderes ver tanta coisa...

Só lhe respondi: —«Talvez»...

Porque ainda vejo alguns caminhos a pedir misericórdia para alegria das donas de casa e os transeuntes a queixarem-se de que seus fatos e os sapatos ficam enlameados.

Uma vez empedrados resolvia-se a situação embaraçosa, veja-se aquele pedaço de caminho no chamadouro, só que não se vai deixar o resto assim. É só pensar nisso a nossa Junta de freguesia e faz-se.

Vejo ainda, o ajardinamento à volta do cemitério já com lindas flores e arbustos a encantar os olhinhos de toda a gente; a passar a mato para arrelia das próprias almas.

Vejo o Infantiário no lugar do Assento, uma grande obra social e que não é só daquele lugar, cheio de dificuldades por falta de apoios de quem de direito. A assistência à infância no meio rural é uma necessidade e este será um exemplo a seguir socialmente falando. Mas, não ficamos por aqui, é que já se lançaram as bases e ideias para a assistência aos idosos no seu habitat para os não tirar do meio ambiente em que cada um vive e, esta assistência consistirá, se for avante, em alimentação, assistência médica, limpeza e asseio. Isso seria agradável a toda a gente quanto mais

aos velhinhos sós... Higiene fica bem mesmo quando se espera o último dia.

Debruçado ainda sobre a minha «janela indiscreta» continuam os meus olhos a ver e os sentidos a captar o que se vai passando nesta terra de Deus, de coisas e loisas...

Conversas de certos fabianos e factos de que tenho conhecimento não me eximo a dar conhecimento deles aos meus leitores. É que por vezes há inteligências perdidas neste vale de lágrimas que mais não são que deturpadores de verdades mas, deixemos p'ra lá.

Há um reparo ainda a fazer e que até é grave. A falta de respeito pelo próximo, faz com que atranquemos ou melhor, alguns amigos descuidados coloquem tudo o que tenham à mão e atranquem os caminhos. Neste reparo pretendo uma chamada de atenção para a Estrada da Senhora da Abadia ali no Campo da Meca, madeira, lenha ali colocada que os carros têm dificuldade em passar.

Urge remediar o mal fiscalizando.

Vejo que finalmente todo o lugar de Vilar-a-Monte, vai ser contemplado com luz pública. Para além agora fica Vilarinho à espera, mas não é o ALÉM de que fala a História.

Nesse além imaginado
Que um dia nos há esperado,
Haverá choros e ranger de dentes:

Talvez não ficaremos contentes...

Conforme o bem ou o mal,
Que tenhamos praticado.
Os dias e as noites,
Quem sabe sem fim...
A justiça virá p'ra mim,
P'ra ti e p'ra toda a gente,
Será eternamente
E p'ra tod'a vida;
Ali será a nossa feliz
Ou infeliz guarida!

Valdelino

BOM HUMOR!...

— Trago-lhe aqui a nota de 100 escudos que o senhor emprestou ao meu pai, esta manhã.

— Mas, meu pequeno, não era pressa nenhuma.

— Era, sim, é que esta nota é falsa!

* * *

Num restaurante:
— Cavalheiro, como é que achou o bife?
— Por acaso, debaixo, de uma batata...

* * *

Ele: — Que ideia foi essa de irés à Luísa que eu era parvo?

— Ah! Desculpa. Eu não sabia que era segredo.

* * *

Encontraram-se dois amigos. Um deles está pálido e terrivelmente preocupado.

— Que tens? — Há 3 dias que não durmo. Preciso urgentemente de cem contos, e não sei onde ir buscá-los.

— Porque não me dizias nada?

— Mas tu tens cem contos?

— Não, mas tenho umas pilulas boas contra a insónia...

* * *

— Senhor Doutor: mandou-me pôr a língua de fora e nem sequer olhou para ela!

— Era para poder passar a receita sem ser interrogado...

Apesar dos 60 anos, eles namoram ainda.

Pergunta ela:
— Não achas que é tempo de nos casarmos?
Responde ele:
— Com esta idade, quem é que nos quer?

PENSAMENTO

Viver é a coisa mais rara do mundo. A maior parte das pessoas limita-se a existir.

O. W.

MARISQUEIRA DE BRAGA

SNACK — RESTAURANTE

Especialidade da casa:

- ARROZ ou AÇORDA DE MARISCO com os seus VARIADOS PEIXES ASSADOS NO FORNO



MARISCOS SEMPRE FRESCOS

Onde o patrão e o pessoal dão lições de profissionalismo, pela alta qualidade da cozinha e pelas atenções que dedicam aos clientes.

GRATOS PELA VOSSA VISITA

Av. da Liberdade, 157 • Telef. 74242 • 4700 BRAGA

VISITE A

BOUTIQUE DUBOCAGE

SHOPPING SANTA CRUZ

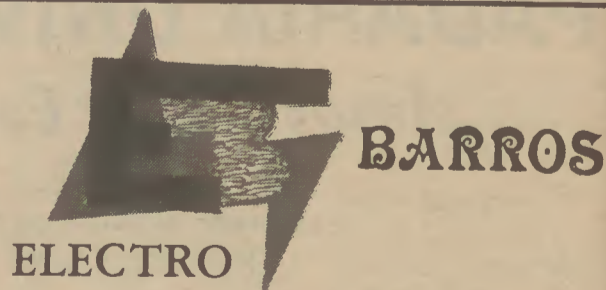
(LOJA A.P. 37)

4700 BRAGA

— DE —

Jerónimo R. Martins Souto

ESTAMOS EM CONTACTO
COM OS NOSSOS EMIGRANTES
ESPALHADOS PELO MUNDO



ELECTRO

Gerência de

Francisco Vieira de Barros

Electricista Instalador de materiais e artigos eléctricos de baixa tensão

ARMAZÉM E ESCRITÓRIO:

Rua Martins Moniz, 3 — Telef. p. f. 62485/62566
FEIRA NOVA — 4720 AMARES

DESPORTO

I DIVISÃO DISTRITAL DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE BRAGA

Terras de Bouro, 1 — Ronfe, 1

Jogo no Campo Municipal de Terras de Bouro. Árbitro: Graça Pereira, do C.R.A. da A.F. Braga.

TERRAS DE BOURO: Martins; Mário, Quim, Silvestre, Ramoa, Zé Manel, Pereira, Teixeira, Joca; Mané e Cracel.

Suplentes: Machado, Aquilino, Toni, Careca e Vítor.

RONFE: Augusto; Quim, Ferreira, Salazar, Mário, Vaz, Manuel Fernandes, Álvaro, Bino, Cidálio e Castro.

Suplentes: Nano, Pinheiro, Monteiro, Limão e Vítor.

Substituições: No Terras de Bouro, aos 53m saiu Quim e entrou Toni. Aos 78m saiu Teixeira e entrou Vítor. Na Juventude de Ronfe, aos 57m saiu Bino e entrou Monteiro.

Golos: Na 1.ª parte — 0-1.

O golo do Ronfe surgiu aos 39 minutos num penalti escusado, feito por Silvestre. Numa rápida jogada de contra-ataque pelo lado direito, a bola é centrada para a área do Terras de Bouro onde Silves-

tre, sem necessidade aparente, mete a mão à bola. Chamado a converter, Ferreira não perdoou.

Na 2.ª parte — 1-0.

O Terras de Bouro marcou o seu golo já perto do fim do jogo, concretamente aos 86 minutos. Em mais uma insistência do seu ataque, Ramoa centra para a área onde aparece no 1.º poste Mané, que com um pequeno golpe de cabeça, desvia a bola do guarda-redes Augusto, fazendo um bonito golo.

Resultado final: 1-1.

Embora aparecendo-nos com uma pontuação bastante fraca, conseguindo apenas 4 pontos em 6 jogos, o Terras de Bouro tem vindo a realizar exibições bastante convincentes, só não conseguindo melhores resultados por manifesta falta de sorte, ou então por factores estranhos ao futebol em si e a que já nos temos referido.

Com efeito, e apesar de ter jogado com quase todas as equipas consideradas favoritas, o Terras de Bouro tem realizado boas exibições não fugindo à regra este jogo com o Ronfe, equipa que na altura comandava a prova. Instalado desde cedo no meio campo do Ronfe, o Terras de Bouro procurou desde logo marcar golo, beneficiando dum recuo defensivo do Ronfe, que desde o início procurou, sobretudo, defender a sua baliza. Este pendor ofensivo atingiu o ponto mais alto quando Cracel, completamente isolado frente a Augusto tenta fazer-lhe um chapéu, indo a bola caprichosamente bater na parte inferior do poste. Jogava-se o 15.º minuto e a partir daí mais o pendor ofensivo do Terras de Bouro se acentuou.

Mas, contrariamente ao que seria de esperar seria o Ronfe a inaugurar o marcador, numa das raras vezes que foi à baliza adversária e mesmo assim, através de um penalti escusado.

Na 2.ª parte o Terras de Bouro tentou naturalmente virar o resultado, jogando só com três defesas, mas o golo tardava a surgir, quer devido à inoperância dos atacantes, quer sobretudo devido à alargada defesa do Ronfe, equipa que se limitava a defender o golo alcançado. O golo do empate seria alcançado

quando já pouca gente esperava que isso fosse possível e através de uma bonita jogada superiormente concluída por Mané.

Francamente não gostamos do Ronfe. Uma equipa com aspirações não se pode limitar a jogar à defesa e tentar aproveitar os deslizes do adversário, nada fazendo para marcar golo. E, em Terras de Bouro, o Ronfe nada fez para marcar golos!

Do Terras de Bouro já falamos o bastante. Achamos que o lugar da equipa não é o que ocupa e talvez os próximos jogos nos dêem razão. Esperemos...

Arbitragem sem problemas. Bastante personalizada, apenas com o senão de interromper muitas vezes o jogo. De qualquer maneira, pontuação muito positiva.

A. C.

Assim vai o «Estrelas de Figueiredo»

Em 24 de Novembro último, o «Estrelas de Figueiredo», Amares, defrontou, no seu parque de jogos, o «Maikes» de Fraião, Braga, a contar para a 6.ª jornada do Campeonato Distrital da 3.ª Divisão (Série C) da A. F. de Braga, tendo ganho por 2-1.

O jogo revestiu-se de desportivismo um tanto medíocre. Da violência de algumas jogadas e do número considerável de faltas de um e de outro lado, resultou uma mão cheia de cartões amarelos e alguns encarnados.

E no dia 30, também de Novembro passado, a contar para a 7.ª jornada daquele campeonato, jogou no terreno do «Águias», tendo perdido por 2-1, no entanto, por razões que não vale a pena referir, merecia e podia ter ganho a partida.

C.

ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»

USE O TELEFONE
71210 DE BRAGA

Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA
INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

confeccções

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança
Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES

STOP

TERRAS DE BOURO E O FEDER

A integração de Portugal na CEE está prestes a consumir-se, é já no primeiro dia de Janeiro de 1986. Como é do conhecimento do público em geral, a Comunidade Económica Europeia pôs à disposição do nosso país um montante considerável de dinheiro destinado ao desenvolvimento regional, cujo fundo se chama FEDER.

Frequentemente vemos e ouvimos, nos meios de comunicação social, anúncios de projectos do desenvolvimento regional apoiados por este fundo. Lamentavelmente e quanto ao nosso concelho tão carenciado de desenvolvimento regional, não ouvimos nenhuma referência a qualquer investimento ou projecto apoiado por este fundo.

Será que Terras de Bouro não precisa de ser apoiado pelo FEDER? Será que ninguém apresentou um projecto para ser apoiado por essa organização? Gostávamos que alguém de direito nos esclarecesse sobre este aspecto, pois o nosso concelho também tem um lugar na CEE. O que é preciso é que esse lugar lhe seja reconhecido.

Temos condições como em parte nenhuma para desenvolver o Turismo regional. É necessário criar as infra-estruturas para que tal desenvolvimento venha a concretizar-se. Compete aos órgãos autárquicos fazer todos os esforços em ordem a dotar o nosso concelho dessas características turísticas. Se não temos um concelho com grandes potencialidades agrícolas, temos um concelho com características turísticas e florestais. Logo é nestes campos que o desenvolvimento se deve centralizar.

Com a entrada de Portugal na CEE há toda uma potencialidade de dezenas de milhares de pessoas que poderão visitar-nos. Temos duas magníficas barragens enquadradas em paisagens belíssimas.

A serra do Gerês pode vir a ser um «ex-libris» nacional. Torna-se necessário e urgente que os organismos e/ou pessoas competentes avancem com os necessários projectos de engrandecimento do nosso concelho. A nossa região tem capacidades e condições para ser não só um simples concelho com umas terras em decadência, mas uma grande região

turística, com uma excelente estância termal e centro de férias. Numa altura em que a maioria das estâncias termais do país são alvo de investimentos na ordem das centenas de milhares de contos, é pena que noutras apenas se preocupem com os rendimentos, não investindo no nosso concelho. O Turismo é uma das nossas principais fontes de receita, logo é imperioso que se invista nele. Para quando a criação de parques de campismo com as devidas condições? Há tempos ouvi falar da construção de um parque de campismo em Rio Caldo. Para quando a concretização

deste projecto, que não só é um factor de desenvolvimento do nosso comércio, mas seria um óptimo apoio a todas as provas desportivas que se realizassem na barragem da Caniçada, desde a motonáutica, vela, remo até à canoagem? Já ouvi, da boca de altos dirigentes desportivos, que só não se realizam mais provas na barragem da Caniçada devido à falta de alojamento ou acampamento para os concorrentes.

O Turismo é a nossa riqueza, é necessário investir nele e incrementá-lo, não só a nível nacional, mas até internacional.

N.B. — Por lapso, no nosso artigo intitulado «Novembro, mês de Fernando Pessoa» e publicado no último número do jornal «A Voz da Abadia», foi omitida uma frase que pode levar a uma má interpretação do seu conteúdo, levando o leitor a pensar que os poemas «O sino da minha aldeia» e «O menino de sua mãe» pertencem à «Mensagem». O que pretendíamos dizer é que versos como os destes dois poemas fazem, como alguém escreveu, «com que Fernando Pessoa valha, por si só, toda uma literatura».

ANTÓNIO AFONSO

PELÁGIO AMATO

Tronco de Almeidas

— Projecção na História

(Continuação do n.º anterior)

Alguns historiadores modernos, rompendo com a intervenção divina na vida e nos acontecimentos da humanidade, partindo de que tudo existe e se mantém por si mesmo no sistema da natureza, criou essoutra filosofia da história, em que uns factos são a causa e consequência de outros factos e despiu a seu modo a mesma história de muitas verdades antigas comuns que, na justa medida, embelezaram o pensamento dos cronistas e sublimaram o génio dos poetas.

Todos os autores são, na verdade, unânimes em asseverar que foi pela voz e vontade veemente do povo que o Mestre de Avis subiu ao trono: —Diriam os antigos que «voz do Povo é voz de Deus»; contestariam os modernos que «o sentimento unânime de todos os homens deve considerar-se lei da natureza; e, no entanto, este é sem dúvida um dos mais eloquentes passos da história, em que verdadeiramente falham todas as leis para esclarecerem as razões das coisas, parecendo até empenhadas em contradizer tudo quanto poderia esperar-se da lógica sucessão dos acontecimentos. E aqui, com efeito, nem os mais arreigados ao seu fundo ateísmo

deixaram de curvar-se à pura evidência de que «Deus escreve direito por linhas tortas» e a voz da Razão e da Justiça, que de facto reside no coração do homem justo, foi que na verdade se impôs pela elevação do Mestre de Avis ao trono.

Não há dúvida de que o problema dinástico preocupava deveras a mente que dizem um tanto ou quanto profética de D. Pedro I. De filhos lídimos, para a sucessão, havia do seu casamento com a rainha D. Constança, apenas o infante D. Fernando, com a idade aproximada de quinze anos. E tudo leva a crer que D. Pedro como que previu todas as eventualidades de um colapso dinástico, em que os filhos de D. Inês de Castro fossem chamados ao poder. Por isso procurou por todos os meios garantir-lhes estado e condições de nascimento que, sem sombras de legitimidade ou questões de direito, pudessem assegurar a continuidade da dinastia. E seria daqui, naturalmente, que começou a atribuir-se-lhe o dom profético.

Para mais reforçar e engrandecer o estado dos infantes, filhos de D. Inês de Castro, negociou-lhes, com devida antecipação, os casamentos com filhas do rei de Cas-

tela, enlaces que nunca se realizaram.

Subindo ao trono e vingada, como se sabe, a morte da sua estremecida Inês, — e os seus algores foram tão severamente sentenciados e punidos, como deveras se tratasse de um crime de lesa-majestade — logo tratou de reabilitar-lhe a memória e legitimar-lhe os filhos que poderiam vir a suceder-lhe.

D. Pedro imprimiu a maior solenidade ao acto de declaração do seu casamento clandestino com D. Inês de castro e essa singular revelação devia deixar profundamente sensibilizada toda uma geração que assistira, por assim dizer, tal foi a sua repercussão, aos efeitos que produziu a execução da vítima, tanto é certo que um dos mais graves considerandos, sob que se perpetrou a sua condenação e morte, foi a privança de que gozavam junto do infante D. Pedro os seus parentes (de D. Inês), juntamente com outros cavaleiros castelhanos.

D. Tereza Lourenço, por sorte, vivia longe deste teatro de maquinações cortesãs, em Avis, junto do filho, para quem iam todas as suas preocupações de mãe esquecida, aonde mal chegaria o eco de tais acontecimentos.

(Continua)

O FRENESIM DAS ELEIÇÕES O POVO QUER ACERTAR

Escrevemos no dia 7 de Dezembro. Estamos em plena campanha das autárquicas. O som dos diferentes alti-falantes ecoa por toda a parte. Os carros cruzam-se decorados e sonoros. Agora vai aí um rebocando uma mini-casa com a apologia às suas cores, às suas ideias e aos homens seus candidatos. Invariavelmente todos dizem a mesma coisa com palavras parecidas, com frases que lidas de trás para a frente, da frente para trás, do meio para cada um dos lados, são somatórios que não diferem muito.

Em conversa cara a cara todos dizem que vão ganhar para manter alto o moral das «tropas». No fundo, serenamente, lidas as almas, começa a divisar-se qual o braço que o árbitro vai levantar em sinal de triunfo. Uma certeza que todos têm: o povo quer acertar e não é tão fácil de enganar como os ingénuos cuidam.

E todos têm essa certeza porque os ingénuos também o sabem simplesmente lhe interessa a dúvida e o que dizem não cuidam e no que cuidam não dizem.

Mais uma semana e pico e vai troar o gongue. Duas semanas depois as posses. Começa a cair o esquecimento sobre quanto se passou. Tudo é história. Tudo fica para trás. E é pena.

Pela mesma razão que se diz que uma casa devia fazer-se, e, no fim destruir-se para se fazer novamente aproveitando a experiência adquirida,

também nas eleições, ou principalmente nas eleições, é pena que seis meses depois cada um não pudesse rectificar o seu voto de maneira a adaptá-lo ao que viu, sentiu e aprendeu nesse lapso de tempo.

Quanto inverdade se tornaria clara, quanta mentira seria acicate, quanta máscara cairia.

É essa a dificuldade do povo, do votante. Ler já o que vai acontecer em breve para que se não engane, para se não deixar enganar, para votar para o seu bem.

O votante só tem uma leitura de que pode servir-se e que se desdobra em duas partes: ler o curriculum dos homens para aquilatar das suas qualidades e tomar conhecimento de quanto fizeram para saber se pode confiar nos seus dotes.

Mas ainda aqui a tradução é difícil. Não basta saber o que um homem fez. É preciso saber que esgotou as suas possibilidades de fazer, que aproveitou as ocasiões, que multiplicou os meios.

Aí vai a passar na nossa frente a Festa, o frenesim. Os carros tocam, os alti-falantes berram, as cores mostram-se e as fotografias sorriem.

No meio deste barulho, desta algazarra dizem que é preciso votar. Para votar serenamente dão-lhe 48 horas de silêncio.

Silêncio? Mas não será neste intervalo sem música e sem barulho que as eleições se ganham? Ninguém cala as bocas, o cara a cara e a intriga inocente quem arrasta o indeciso. J. MACEDO

AO FECHAR DA PÁGINA

SALPICÕES E PRECIPITAÇÕES

É uma das artérias mais movimentadas da cidade. Entrei na confeitaria, num destes dias gélidos de Novembro, quando o sol envergonhado já tinha, há muito, desaparecido na linha do horizonte.

Atendido com a proverbial delicadeza, escolhi dois salpicões de boníssimo aspecto, e, quando o próprio dono os embrulhava, com evidente destreza, proferi com supositício vigor: — Estes salpicões não prestam!!!

Surpreendido, por não ser costume reclamar, e, talvez, por muita consideração (mútua, note-se!), limitou-se a fitar-me, sem adiantar palavra.

— Não me responde nada?!!! — acrescentei. Um sorriso aflorou-lhe aos lábios apertados, apercebendo-se da brincadeira.

Insistindo, alvitrei-lhe um desabafo acalorado, do tipo: — Pôrra!!! Como diz isso, se ainda não os provou?!!!

É que, sinceramente, tinha a resposta engatilhada:

— Então, neste pátio de loucos, não há partidos, que afirmaram reprovar o programa do novo governo, antes de o conhecer?!

JOSÉ MÁRIO ALMEIDA